

2

SUBSTANTIVO DO DIZER NA PARÁBOLA

Você já leu a Bíblia? Lá você encontra muitas **parábolas**. Algumas delas são ensinamentos de Jesus para os cristãos. Esses ensinamentos são elaborados de forma simples, objetiva e prática. As parábolas de Jesus claramente apresentam o amor, a graça e a misericórdia do Reino de Deus. Vamos ler “A parábola do administrador desonesto”, apresentada no livro de Lucas, Capítulo 16?

PARÁBOLA DE JESUS

A parábola do administrador desonesto



16 ¹ **Jesus** disse aos seus discípulos: – Havia um homem rico que tinha um administrador que cuidava dos seus bens. Foram dizer a esse homem que o administrador estava desperdiçando o dinheiro dele. ² Por isso ele o chamou e disse: “Eu andei ouvindo umas coisas a respeito de você. Agora preste contas de sua administração porque você não pode mais continuar como meu administrador.”

³ – Aí o administrador pensou: “O patrão está me despedindo. E, agora, o que é que eu vou fazer? Não tenho forças para cavar a terra e tenho vergonha de pedir esmola. ⁴ Ah! Já sei o que vou fazer... Assim, quando for mandado embora, terei amigos que me receberão nas suas casas.”

⁵ – Então ele chamou todos os devedores do patrão e perguntou para o primeiro: “Quanto é que você está devendo para o meu patrão?”

⁶ – “Cem barris de azeite!” – respondeu ele. O administrador disse: – “Aqui está a sua conta. Sente-se e escreva cinquenta.”

⁷ – Para outro ele perguntou: “E você, quanto está devendo?”

– “Mil medidas de trigo!” – respondeu ele.

– “Escreva oitocentas!” – mandou o administrador.

⁸ – E o patrão desse administrador desonesto o elogiou pela sua esperteza.

E Jesus continuou:

– As pessoas deste mundo são muito mais espertas nos seus negócios do que as pessoas pertencem à luz. ⁹ Por isso eu digo a vocês: usem as riquezas deste mundo para conseguir amigos a fim de que, quando as riquezas faltarem, eles recebam você no lar eterno. ¹⁰ Quem é fiel nas coisas pequenas também será nas coisas grandes; e quem é desonesto nas coisas pequenas também será nas grandes. ¹¹ Pois, se vocês não forem honestos com as riquezas deste mundo, quem vai pôr vocês para tomar conta das riquezas verdadeiras? ¹² E, se não forem honestos com o que é dos outros, quem lhes dará o que é de vocês?

¹³ – Um escravo não pode servir a dois donos ao mesmo tempo, pois vai rejeitar um e perder o outro; ou será fiel a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e também servir ao dinheiro.

Fonte: A Bíblia das Descobertas: descubra a Palavra de Deus; tradução de Amador Rúbio, Luciana Eidam Coelho, Márcia Coivo Villela e Thaís Seidel de Souza. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008. p. 1376.

As parábolas de Jesus são narrativas formadas por duas partes principais: a parte com falas do narrador e a parte com falas dos personagens. A primeira é uma narração para contextualizar o lugar, o tempo, as ações dos personagens, construindo um cenário para o leitor; e a segunda é a voz dos personagens (administrador desonesto, patrão e Jesus). No texto reproduzido, as falas dos dois primeiros personagens foram marcadas por aspas duplas (“ ”) e a fala de Jesus , por sinal de travessão (–). Ainda são anunciadas por verbos do dizer, a exemplo de disse, chamou, perguntou, respondeu e digo. Na

parábola, os nomes desses personagens funcionaram como **substantivos do dizer**, pois eles assumem e são responsáveis por anunciar as falas no diálogo mostrado.

Como exemplificação, vamos analisar mais de perto as duas primeiras linhas da parábola:

Exemplo

Jesus disse aos seus discípulos: – Havia um homem rico que tinha um administrador que cuidava dos seus bens

Jesus	disse	a seus discípulos			– Havia [...] bens
Substantivo do Dizer	Verbo do Dizer	A	seus	discípulos	Fala Produzida
		Preposição	Pronome Possessivo	Substantivo Beneficiário	

Na frase do dizer reproduzida no **Exemplo**, a palavra **Jesus** nomeia a pessoa responsável por produzir a fala, portanto, essa palavra funciona como um **substantivo do dizer**. Jesus fala “aos seus discípulos”. Nessa última construção gramatical, a palavra “discípulos” funciona como **substantivo beneficiário**, pois nomeia um grupo de pessoas que foi beneficiado com a parábola contada por Jesus.

No **Exemplo**, identificamos o verbo do dizer (disse) e o assunto, que é a própria fala de Jesus, o conteúdo do que fora dito aos discípulos (– *Havia um homem rico que tinha um administrador que cuidava dos seus bens.*). Por fim, reiteramos que essas falas anunciadas e reproduzidas podem ser marcadas por aspas (“ ”) ou travessão (–).